



Sistema agrosilvopastoril no Sul da Bahia: sustentabilidade

Parceria de sucesso

Além de gerar benefícios ambientais, “floresta plantada” torna-se alternativa para elevar renda em propriedades rurais

Renato Anselmi

A produção de eucalipto está se tornando uma opção interessante para a diversificação da atividade agropecuária. Com manejo descomplicado, a “floresta plantada” – como também é conhecida – pode ser adotada pelo sistema de monocultivo ou por meio da integração com lavoura e pecuária.

Além de contar com o seu mercado tradicional de papel e celulose, o eucalipto tem, atualmente, a sua produção ampliada por conta da deman-

da dos setores de construção civil e energia.

Os ganhos econômicos com o cultivo de eucalipto são atrativos. Um alqueire pode dar lucro, por exemplo, de R\$ 25 mil após cinco ou seis anos de desenvolvimento da planta. As vantagens não são, no entanto, somente financeiras.

A introdução de culturas arbóreas perenes em associação com culturas anuais ou produção animal gera mútuos benefícios devido às interações ecológicas e econômicas, conforme explicações de Ciro Abbud Righi,

professor do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), campus de Piracicaba, SP.

A implantação do sistema agroflorestal – como é conceitualmente definido – deve seguir os parâmetros da cultura tropical e ser compatível com as práticas de manejo da população local, segundo Ciro Righi, que desenvolve pesquisa nessa área.

Ele observa que a produção de eucaliptos, neste sistema, mantém o solo coberto, proporciona a reci-

clagem de nutrientes, evita erosão, aumenta a produção biológica.

“Com estrutura de floresta, esse sistema pode adicionalmente ampliar a biodiversidade da fauna da área”, afirma.

O professor da Esalq ressalta que o sistema, por meio de consórcio com outra cultura ou produção animal, desempenha papel importante para a sustentabilidade econômica da propriedade rural. Pode ser cultivado em conjunto com o cacau, feijão, soja, por exemplo.

De acordo com *Ciro*, na interação com a pecuária, o eucalipto melhora a ambiência do animal que se desenvolve de maneira mais saudável, em um ambiente de maior conforto, o que acaba elevando a produção nesta atividade.

Recuperação - “A produção de eucalipto é uma excelente alternativa para restaurar pastagens degradadas que são de difícil recuperação por causa do elevado valor”.

Quem afirma isto é o engenheiro florestal Ivo Pera Éboli, coordenador estadual de silvicultura da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG).

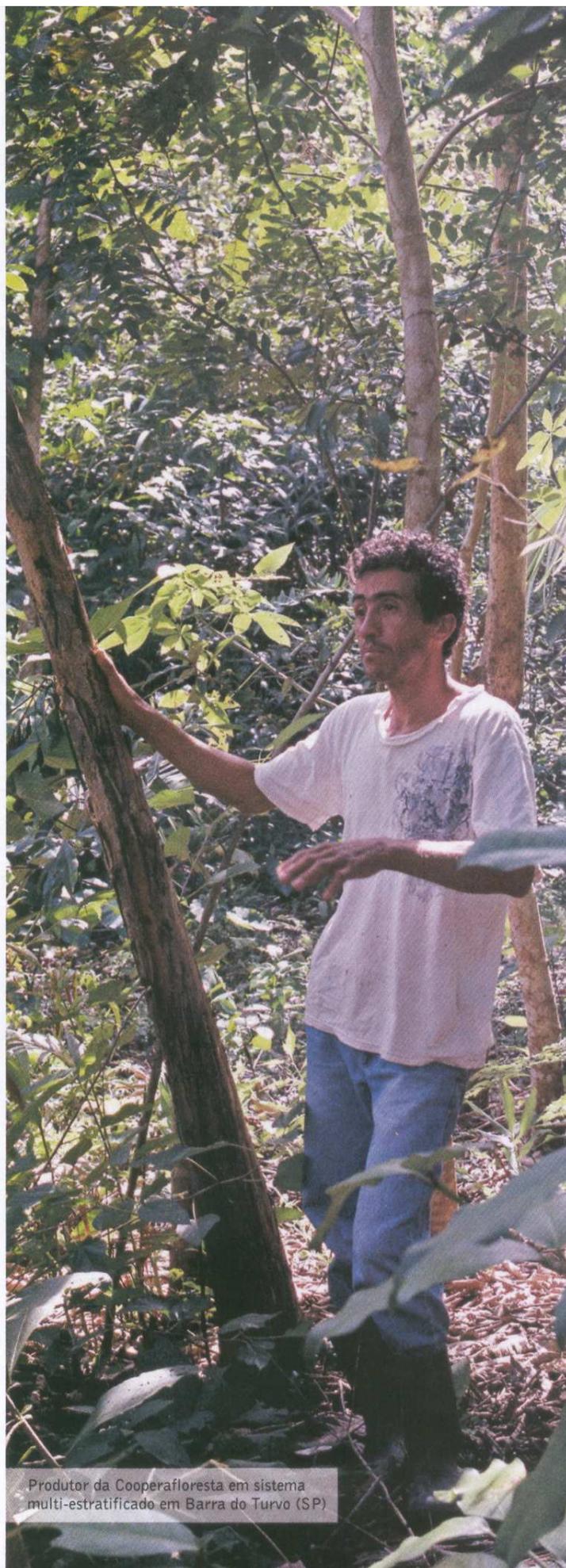
Ele é responsável por um programa de integração de lavoura, pecuária e floresta, com produção de eucalipto, que implantou desde 2008 diversas unidades demonstrativas, com um hectare de mudas, em municípios como Sete Lagoas, Maravilhas, Esmeraldas, entre outros.

No sistema de integração, a plantação de eucalipto torna a recuperação viável técnica e economicamente, gerando inclusive renda para a propriedade rural.

“Dependendo da topografia e das condições de cada área, as mudas podem ter um espaçamento de 10 a 12 metros”, exemplifica. O gado deve ser introduzido no local após dois anos de desenvolvimento do eucalipto. Ivo Éboli ressalta que a pastagem sombreada eleva a produtividade na pecuária conforme demonstra estudos da Embrapa Gado de Leite, campo experimental de Coronel Pacheco, MG.

Antes da exploração da bovinocultura, o engenheiro florestal recomenda a utilização da área para o plantio, no sistema de consórcio, de uma cultura como arroz, milho e soja. Além de obter ganhos com a atividade agrícola e, posteriormente, a pecuária, o produtor passa a ter renda com a madeira após um período mínimo de sete anos.

A Emater-MG já implantou 150 unidades demonstrativas, contando com a parceria da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais que cede as mudas de eucalipto. Os produtores, que participam do programa, recebem apoio e orientação técnica da Emater.



Produtor da Cooperafloresta em sistema multi-estratificado em Barra do Turvo (SP)

Alguns deles já estão expandindo o sistema, em suas propriedades, com recursos próprios. Um dos objetivos do programa é que as unidades demonstrativas tenham inclusive um efeito multiplicador.

Substituto - O eucalipto está também ocupando espaço da cana-de-açúcar em áreas com declividade acentuada em cidades como Piracicaba, Charqueada, Mumbuca, Rafard,

lo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro Paulista.

Apesar de depender das alternativas oferecidas pelo mercado, o eucalipto produzido em antigas áreas de cana está sendo destinado principalmente para fins energéticos, incluindo a queima para a operação de fornos de padaria e pizzaria.

Nos municípios de Torrinha, São Pedro e Santa Maria da Serra, ocor-

agricultores de diversas regiões. O engenheiro agrônomo da Cati – órgão vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – destaca ainda que produtores de Itu, SP, têm fornecido o produto para a fabricação de MDF (Medium Density Fiberboard - Fibra de Média Densidade).

Entre outros exemplos, nos municípios de São Luiz do Paraitinga,

No sistema de integração, a plantação de eucalipto torna a recuperação viável técnica e economicamente

de acordo com José Francisco Aquino e Saglietti, engenheiro agrônomo do Escritório de Desenvolvimento Rural da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (EDR/Cati).

Porque a queima da palha da cana, que viabiliza a colheita manual, será proibida nessas áreas, chamadas de não mecanizáveis, a partir de 2017, conforme estabelece o Protoco-

re o cultivo de eucalipto da variedade Citriodora voltada para a extração de óleo essencial, que é utilizada e exportada pela Destilaria Três Barras, segundo informações de José Francisco Saglietti.

A diversificação do uso de eucalipto está possibilitando que a "floresta plantada" se torne uma boa alternativa para a elevação da renda de

Guaratinguetá e Votorantim, no Estado de São Paulo, os produtores cultivam eucalipto visando atender a demanda de papel e celulose.

Saglietti diz que o cultivo de eucalipto tem sido feito por meio de recursos próprios, arrendamento da área e parceria com empresa compradoras da produção que fazem, em muitos casos, a colheita e o transporte. **PR**

RENTABILIDADE

Retorno financeiro pode chegar em cinco ou seis anos

"O mercado está aquecido", afirma Jonival de Mello Bruno, presidente da Cooperativa Agrícola Mista do Alto Tietê (Camat), com sede em Salesópolis, SP, que conta com 190 produtores associados.

Os setores de construção civil, energia e madeira estão contribuindo – segundo ele – para manter a demanda elevada. A área de eucalipto em Salesópolis, que ultrapassa 20 mil hectares, teve um aumento de 20% nos últimos cinco anos, conforme informações de Jonival Bruno.

O presidente da Camat considera a atividade um "bom negócio", com um retorno financeiro compensador em cinco ou seis anos. Ele mesmo é quem faz os cálculos.

"O custo é de R\$ 2 o pé, incluindo valor da muda, plantio e desenvolvimento da plantação. O gasto total por alqueire, com 5 mil pés, é de R\$ 10 mil. Após cinco ou seis

anos, a produção (voltada para celulose) é vendida por R\$ 35 mil. O lucro é de R\$ 25 mil por alqueire, ou seja, entre R\$ 4 a R\$ 5 mil por ano", contabiliza.

A colheita é realizada, nesse tipo de negociação, por conta do comprador.

No caso do eucalipto ser destinado para madeira, os ganhos podem ser ainda maiores. De acordo com Jonival Bruno, o valor de venda fica em R\$ 50 mil por alqueire. Para essa finalidade, o eucalipto deve ter 7 ou 8 anos de desenvolvimento. Na avaliação dele, a maior dificuldade nessa atividade é o capital inicial para a implantação da área de eucalipto.

"Se não tiver recursos próprios, o produtor pode optar por financiamento que é disponibilizado por diversas fontes", observa. **PR**